

# **A RESSURGÊNCIA DA ÍNDIA**

**Lourenço Manuel Simões de Azevedo**

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Estudos da Paz e da Guerra nas Novas  
Relações Internacionais

**Orientação: Professor Doutor Luís Tomé**

Março de 2011

## **Agradecimentos**

Agradeço, antes de mais, à minha família pelo apoio em todos os momentos mais difíceis.

À Margarida pela compreensão, apoio e ânimo que sempre me deu, permitiram-me a concentração e o esforço necessário para atingir o final desta etapa da minha vida.

Ao Sr. Professor Doutor Luís Moita nosso professor durante o Curso de Estado-Maior Conjunto no Instituto de Estudos Superiores Militares e orientador, durante grande parte do tempo, na elaboração da tese pelo enorme rigor e disponibilidade com que nos acompanhou ao longo deste período.

Ao Sr. Professor Doutor Luís Tomé também, nosso professor durante o Curso de Estado-Maior Conjunto no Instituto de Estudos Superiores Militares e orientador com a sua paixão e clareza única na comunicação do seu pensamento que tanto contribuíram para a elaboração desta tese.

À Dr<sup>a</sup>. Rita Duarte pela disponibilidade e paciência com que sempre ajudou a conciliar as obrigações académicas com as exigências da vida militar.

A todos aqueles que contribuíram com as suas ideias, os meus agradecimentos.

## Resumo

“*A ressurgência da Índia*” é um trabalho de interpretação da realidade indiana e identificação das suas tendências de evolução actual, enquanto grande potência, a fim de, entender os factores que sustentam e os termos em que ocorre a ressurgência da Índia e perceber os efeitos dessa ascensão quer no contexto regional quer no internacional de forma a, constituir-se num futuro próximo um pólo de poder.

Inicia-se com um «diagnóstico» num quadro Geo-Histórico que apresenta, uma Índia historicamente proeminente que depois de um período de decadência e subordinação está a reerguer-se enquanto grande potência. A Índia durante maior parte da era antiga e moderna foi uma grande potência, detinha entre um terço a um quarto da riqueza mundial.

Seguidamente, analisam-se os factores do Potencial Estratégico procurando identificar as “potencialidades” e “vulnerabilidades” que permitam entender as relações de poder, cooperação e de conflitualidade. De onde se conclui sobre a possibilidade de a Índia utilizar, como instrumentos de coação, a sua política externa, a sua capacidade militar e económica.

A “maior democracia do mundo”, com 5000 anos de civilização assenta a sua unidade nos princípios da democracia: laicismo e o Estado de Direito. É o 2º país mais populoso do mundo; é a 12ª economia mundial e a 2ª com crescimento mais rápido (cerca de 8% de crescimento anual do PIB). O seu PIB, sendo o 4º maior do mundo, apresenta um conjunto de oportunidades únicas ao mercado global, embora, internamente o país apresente grandes assimetrias regionais e preocupantes disparidades sociais. As suas Forças Armadas são as 2ª maiores a nível mundial. A Índia possui a capacidade nuclear, desde de 1974.

A política externa indiana tem como principal prioridade, a manutenção das relações com o Paquistão, a China, os Estados Unidos e a Rússia, seguida pelo relacionamento com os seus países vizinhos no Sul da Ásia. A terceira prioridade é o seu relacionamento com a União Europeia, sendo o Sudeste Asiático a quarta. Finalmente, em quinto lugar encontram-se os arranjos multilaterais, direccionados para a defesa dos interesses dos países não desenvolvidos, em especial nos processos de negociação internacionais, e o relacionamento com a América Latina.

O cenário mais provável, e concomitantemente, menos perigoso e o mais desejável, para a estabilidade do sistema é uma progressiva ascensão indiana, através de estabelecimento de relações de cooperação, no pressuposto de que, um mundo multipolar, favorecerá a acomodação geral.

**Palavras-chave:** Ásia, Índia, Ressurgência, Geopolítica

## Abstract

"The *Resurgence of India*" is a work of interpretation of the Indian reality and of identification of its current development tendencies, while a great power in order to understand the factors that sustain and the terms in which occurs its rebirth, as well as recognizing the effects of its rise in both, regional and international context, to be in the near future a power pole.

It starts with a "diagnosis" within a Geo-Historic framework which presents an historically prominent India that after a period of decadence and subordination is rising as great power. India was a great power during the ancient and modern eras: it held between one-third to one quarter of the global wealth.

Then we analyze the Strategic Potential factors trying to identify the "potential" and "vulnerabilities" that allow understanding the power, cooperation and conflict relations. We may conclude that India can, possibly, as an instrument of coercion, use its foreign policy, military and economic capability.

The "world's largest democracy" - with 5000 years of civilization - builds its unity on the principles of democracy: secularism and the Civil State. Is the 2nd most populous country in the world, the 12th world economy and the 2nd fastest growing (about 8% annual growth of GDP). Its GDP, the 4th largest in the world, presents a set of unique opportunities to the global marketplace, although, internally, the country presents large regional imbalances and worrying social disparities. Its armed forces are the second largest worldwide. India has the nuclear capability since 1974.

Indian foreign policy has, as its main priority, maintaining relations with Pakistan, China, the United States and Russia, followed by the relationship with its neighbours in South Asia. The third priority is its relationship with the European Union. East Asia is the fourth. Fifthly there are multilateral arrangements, directed to the defense of the interests of undeveloped countries, particularly international negotiation processes, and the relationship with Latin America.

The most likely scenario, and concomitantly, more desirable and less dangerous to the stability of the system, is a gradual rise of India through the establishment of cooperative relationships, on the postulation that a multiple pole world, will favour the general quietness.

**Keywords:** Asia, India, Resurgence, Geopolitics